

Aníbal alega riqueza para explicar saldo

O deputado Aníbal Teixeira (PP-MG) justificou com a sua riqueza movimentações bancárias muito superiores a seus ganhos como deputado federal entre 1991 e 1993. Segundo ele, o volume de dinheiro em suas contas bancárias vinha de venda de imóveis. Depois que voltou ao Congresso, seu patrimônio acabou reduzido em 30 por cento.

O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães, pediu ao ex-ministro que explicasse porque nos últimos três anos sua movimentação bancária era muito superior a seus vencimentos. Teixeira argumentou que vendera boa parte de seus imóveis e também de sua empresa. Segundo ele, 80 por cento dos recursos da empresa transitam por suas contas bancárias, lembrando que detém 90 por cento das ações delas.

Aníbal Teixeira disse que, quando ministro do governo Sarney, era um homem rico. "Hoje, não tenho mais o mesmo patrimônio", explicou. Ele afirmou que, para fazer a campanha eleitoral de 1990, precisou vender o apartamento em que morava. "A pessoa não pagou as duas últimas prestações e eu acabei passando 33 cheques sem fundos.